



## Seminários Essenciais Velho Testamento\* Aula 19: Jonas & Miqueias

\*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

---

Bom dia! Continuamos avançando pelos Profetas Menores. Hoje vamos ver Jonas e Miqueias. Um é uma história bem popular – de fato tão popular e tão conhecida que o ensino teológico principal é muitas vezes esquecido. O outro é um profeta pouco conhecido – mas que prega uma mensagem poderosa que aumenta consideravelmente a nossa compreensão da esperança do Velho Testamento.

Mesmo que, em nossas Bíblias, Jonas venha antes de Miqueias, nós vamos falar de Miqueias primeiro. Por quê? Porque, de muitas maneiras, Jonas contrasta com Miqueias. As coisas que os israelitas estão fazendo as quais Miqueias condena são exatamente as coisas que Jonas faz e as coisas das quais os pagãos não-israelitas se arrependem no livro de Jonas. Observar os temas abordados por Miqueias e aplicá-los a Jonas vai nos ajudar a ir além da nossa familiaridade com a história de Jonas para sermos impactados por sua mensagem de juízo e misericórdia. Isto é, juízo para Israel e misericórdia para seus inimigos.

Um tema-chave de ambos os livros é que a salvação de Deus é para *todos os povos*. Não apenas para os judeus. Por isso, antes de entrarmos em Miqueias, vamos exercitar um pouco nossas mentes tentando reconstruir o desenvolvimento desse tema ao longo das Escrituras. ***Onde mais, no Velho Testamento, vemos essa ideia? Onde ela aparece no Novo Testamento?***

### MIQUEIAS

#### Introdução e Tema

Dito isso, vamos para Miqueias. Cronologicamente, Miqueias é o profeta menor mais tardio que vimos até agora. Aliás, se você ainda não abriu em Miqueias, abra e acompanhe. Mesmo que eu não esteja citando versículos diretamente, manter o dedo em cima do lugar do livro ao qual eu estiver me referindo ajudará você a ir juntando as peças. No capítulo 1, versículo 1, temos os nomes dos reis que reinaram durante o ministério de Miqueias. Embora eles todos sejam reis de Judá, a profecia de Miqueias diz respeito a ambos os reinos. E muita coisa acontece nos tempos de Miqueias, no final do século VIII. No início do livro, a Assíria está prestes a invadir Israel. No final, a invasão está completa e o Reino do Norte, conquistado, disperso e completamente aniquilado. O Sul, entretanto, permaneceria durante algum tempo, mas parecia que os assírios fariam o mesmo com eles. Só para vocês se situarem melhor, isso foi no mesmo tempo do profeta Isaías.

Essa invasão e dispersão das tribos do norte é, obviamente, um grande enigma teológico. Esse é o povo de Yahweh e, mesmo assim, ele o está rejeitando? Será que Deus não está cumprindo a sua parte da aliança? É claro que a resposta para essas perguntas é “não”. Isso não é culpa de Yahweh. A mensagem de Miqueias é que esse juízo não teria acontecido se Israel tivesse cumprido sua parte na aliança. E ainda há esperança se eles se arrependerem. Mas como eles não vão, a mensagem de Miqueias traz vislumbres do futuro. Ela prenuncia um dia em que um remanescente de Israel será salvo por meio de um futuro Rei na linhagem de Davi.

Podemos resumir a mensagem principal de Miqueias assim:

*Deus enviará juízo a todo o povo; contudo, salvará um remanescente por meio de um futuro Rei.*

Mesmo que Israel esteja perdido, a esperança não está perdida. Você pode ver nessa frase temática que Yahweh ainda está comprometido a salvar seu povo. Mas nem todos os indivíduos de Israel serão salvos. Somente “o remanescente” será. Agora, conforme temos passado pelos profetas menores, equivalentes ao chamado “Livro dos Doze”, temos mostrado onde surgem novos temas: o tema do divórcio surgiu primeiro em Oseias, o do Dia do Senhor começou em Joel. Embora a ideia de um remanescente já tenha sido mencionada uma vez em Amós, é em Miqueias que ela realmente se destaca como tema principal e continuará como um dos temas principais ao longo dos demais profetas menores. Basicamente, o remanescente são aqueles que ainda serão salvos mesmo após a queda do Norte e do Sul. E esse remanescente é definido como *aqueles que se arrependem*. Simples assim. As duas nações são rejeitadas, no entanto, aqueles que se arrependem formarão o remanescente que será salvo e retornará. E esta salvação será realizada pelo grande e último Rei vindouro. Portanto, é importante percebermos que estamos diante de outro precioso fundamento do Novo Testamento agora lançado aqui em Miqueias. Como Paulo escreveria mais tarde: “nem todos os de Israel são, de fato, israelitas” (Rm 9.6). E, como seria prefigurado em Jonas, o remanescente acabará sendo ampliado para incluir até aqueles que não são etnicamente descendentes de Israel. Então, quando, de repente, as promessas feitas ao povo étnico de Israel são cumpridas no Novo Testamento através da igreja, [por que] nós lamentamos? Será que podemos acusar Deus de “teologia da substituição”? Não! Os profetas já estavam nos preparando, começando com Miqueias, para essa ideia.

## **O Estilo do Livro**

Uma nota rápida sobre Miqueias antes de passarmos para o texto propriamente dito: Miqueias é um escritor magistral. Ele tem grandes habilidades retóricas, usando jogo de palavras, imagens poderosas e uma inteligência afiada. Mas muito de seu estilo e sofisticação se perde na tradução. Por exemplo, há uma passagem no fim do capítulo 1 na qual Miqueias proclama uma série de ais para as cidades de Judá que soam bastante monótonos em nossa língua. Porém, Miqueias está fazendo duas coisas ali. Primeiro, as cidades mencionadas por ele formam a rota que Senaqueribe iria tomar quando seu exército marchasse na direção de Jerusalém em 701 a.C. Segundo, cada ai que ele proclama é, em hebraico, um jogo de palavras ou um trocadilho com o nome da cidade. Experimentaríamos algo semelhante se alguém dissesse: “A corrupção de *Brasília* nem com *brasas* se dizima” ou “As transgressões do *Rio* de Janeiro transbordam mais que um *rio* inteiro” ou ainda “A perversão no *Paraná* não *para* de se agravar.” Em outras palavras, o pecado é intrínseco a essas pessoas. Para obter o sentido completo da escrita de Miqueias, você pode lê-lo com a ajuda de bons livros e comentários bíblicos, como *Introdução ao Antigo Testamento*, de Dillard e Longman, ou com a ajuda das notas de uma boa Bíblia de estudo.

Então, Miqueias fala sobre o quê?

### **I. Deus quer que o povo seja repreendido por seus erros**

Primeiro, Miqueias deseja que saibamos que Deus quer que o povo seja repreendido por seus erros. Israel e Judá estavam marcados pelo pecado. Miqueias condena uma série de pecados sociais e econômicos, incluindo cobiça, roubo, fraude (2.2), balanças desonestas (6.11), suborno (3.11), engano (6.12), violência e derramamento de sangue (6.12 e 3.10). Ele também condena pecados religiosos, incluindo feitiçaria (5.12), idolatria (1.5-7), indisposição de ouvir ao Senhor e desejo de dar ouvidos a falsos mestres (2.6,11). No fundo, a raiz destes pecados estava no coração:

“...vocês odeiam o bem e amam o mal...” (3.2). Israel violou a aliança com Deus pela apostasia deliberada e pela maneira como viveu essa apostasia - social, econômica e politicamente. Israel tratou a Palavra de Deus com desdém. Capítulo 2, versículo 11: “Se alguém, seguindo o vento e a falsidade, inventar uma mentira do tipo: ‘Eu lhes profetizarei a respeito de vinho e de bebida forte’, esse tal será o profeta deste povo.” Escolher profetas com base no quanto a visão deles era otimista... as coisas chegaram a esse ponto!

Por isso, Deus os julgaria pública e severamente. Capítulo 1, versículo 3:

Porque eis que o SENHOR sai do seu lugar;  
ele desce e anda sobre os altos da terra.  
Os montes debaixo dele se derretem,  
e os vales se fendem;  
são como a cera diante do fogo,  
como as águas que se precipitam num abismo.  
Tudo isso por causa da transgressão de Jacó  
e dos pecados da casa de Israel...  
Por isso, farei de Samaria um montão de pedras no campo,  
uma terra de plantar vinhas.  
Farei com que as pedras rolem para o vale  
e deixarei descobertos os seus alicerces.

Quando Deus vem, ele não passa suavemente pelo chão; a terra é esmagada debaixo dele. Seu juízo é poderoso. E é pessoal. Essa ira não é uma infeliz consequência de sua justiça que o deixa meio envergonhado. Ele se deleita em mostrar que o errado está errado e ele está certo.

Então, se a ira de Deus e o inferno não mexem com você, quero enfatizar o que passagens como essa testemunham: a ira de Deus é real. Ele pode se irar e está comprometido em responder ao nosso pecado com ira. Quanto Deus odeia o pecado? A morte de Jesus mostra até que ponto Deus estava disposto a ir para lidar com ele.

Como resultado, devemos levar  *muito* a sério as advertências da Bíblia. Esse juízo que Israel suportou foi  *real*, e o nosso também será. Ninguém deve ser complacente em sua religião. E as severas advertências da Bíblia são um dos meios graciosos de Deus para preservar nossa fé. Leia Miqueias como um alerta para não brincar com o pecado. Ele vai escravizar você e é mortal.

### [Tire as dúvidas dos alunos]

## II. Deus quer que seu povo seja restaurado

Deus quer que o pecado seja repreendido e punido, mas também quer que seu povo seja restaurado. Este é o segundo tema principal de Miqueias. Ele conclui cada trecho de juízo com um de esperança de salvação e misericórdia. Por exemplo, em 4.6-8, ele diz:

“Naquele dia”, diz o SENHOR,  
“congregarei os que coxeiam  
e recolherei os que foram expulsos  
e os que eu tinha afligido.  
Dos que coxeiam farei um remanescente  
e dos que foram lançados para longe, uma nação poderosa;  
e o SENHOR reinará sobre eles no monte Sião,  
desde agora e para sempre.  
A você, ó torre do rebanho,

monte da filha de Sião,  
a você virá, sim,  
virá o primeiro domínio,  
o reino da filha de Jerusalém.”

O juízo termina com o perfeito julgamento do pecado. Mas neste julgamento, Deus graciosamente elege um remanescente para salvar, uma pequena parte do povo separada para ser sua. Para esses, ele promete justiça, mas também misericórdia. Promete salvação. Promete restaurá-los à terra deles. Deus cumpriu essa profecia em parte, trazendo Judá de volta do exílio na Babilônia.

Não obstante, Deus promete uma salvação ainda mais profunda. Miqueias aponta para uma salvação duradoura e final na passagem central do livro. Em Miqueias 5.1-5, Deus promete um “governante sobre Israel”[NVI] que virá de Belém e “apascentará o povo na força do SENHOR, na majestade do nome do SENHOR, seu Deus; e eles habitarão seguros, porque, agora, ele será engrandecido até os confins da terra. E ele será a nossa paz...” Quem é esse rei? Ninguém menos que o próprio Deus encarnado.

### III. Deus quer que seu caráter seja conhecido

O terceiro tema de Miqueias é: Deus quer ser conhecido. Ele julga o pecado e demonstra misericórdia *a fim de* mostrar seu caráter e ser glorificado e reconhecido por todos. Vemos isso de três maneiras.

Primeiro, Deus quer que seu caráter seja conhecido por meio do reconhecimento de sua supremacia. Miqueias diz em 4.1-2:

Nos últimos dias,  
o monte do templo do SENHOR  
será estabelecido no alto dos montes  
e se elevará sobre as colinas,  
e para ele afluirão os povos.  
Muitas nações virão e dirão:  
“Venham, subamos ao monte do SENHOR  
e ao templo do Deus de Jacó,  
para que nos ensine os seus caminhos,  
e andemos nas suas veredas.”

Tanto judeus quanto gentios vão ao monte de Deus e procuram andar nos seus caminhos. Assim, o plano redentivo de Deus termina com pessoas de todas as nações reconhecendo e regozijando-se na supremacia dele.

Segundo, Deus quer que seu caráter seja conhecido através da memória de sua justiça. No capítulo 6, Deus relembra seus muitos atos de bênção e salvação para Israel, começando com a libertação deles do Egito e da escravidão, a provisão da liderança de Moisés e Arão, o triunfo deles sobre os inimigos e entrada na terra prometida. É por isso que falamos sobre a *história* da redenção. Há uma longa história de Deus redimindo seu povo, e nós podemos glorificar a Deus e mostrar seu caráter recontando a história. Esta é uma das maneiras pelas quais Deus se dá a conhecer.

Por último, Deus quer que seu caráter seja conhecido através da demonstração de sua misericórdia. Vimos na seção anterior de que forma Deus quer que seu povo seja restaurado. A restauração de Deus vai tão longe que ele promete até perdoar o pecado. Miqueias diz, em 7.18-20: “Quem é semelhante a ti, ó Deus, que perdoas a iniquidade e te esqueces da transgressão do

remanescente da tua herança? O SENHOR não retém a sua ira para sempre, porque tem prazer na misericórdia. Ele voltará a ter compaixão de nós; pisará aos pés as nossas iniquidades e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar. Mostrarás a Jacó a fidelidade e a Abraão, a misericórdia, as quais juraste aos nossos pais, desde os dias antigos.”

Se você pensar sobre isso, esses são talvez os três grandes temas que fundamentam o evangelho cristão. Um Deus justo que afirma perdoar o pecado para ser glorificado. Se você está procurando uma perspectiva diferente sobre o evangelho e que exalta essas grandes verdades, Miqueias é um ótimo lugar para começar.

## Conclusão

Então, como podemos participar dessas promessas? Como nos tornamos parte desse remanescente? Arrependendo-nos dos nossos pecados. Como diz Miqueias: “...pratique a justiça, ame a misericórdia e ande humildemente com o seu Deus.”

Mas, claro, o perigo que o povo de Deus corre está em eles sempre *pressuporem* a inclusão automática deles na família de Deus em vez de terem o trabalho árduo de se arrependerem. E com esse problema em mente, voltemos a Jonas.

## [Dúvidas?]

## JONAS

### Contexto

Considerando uma referência feita a Jonas em 2 Reis 14.25, podemos situar seu ministério, durante o reinado de Jeroboão II de Israel, no início e meados do século VIII a.C. Essa faixa de tempo é bastante relevante, pois Jonas é chamado para pregar aos assírios e a metade do século VIII a.C. ocorre justamente um pouco antes de Israel ser invadido pela Assíria. Na época de Jonas, a Assíria já vinha sendo uma inimiga constante para Israel há algum tempo. Essa é a dinâmica que está por detrás deste livro: a Assíria é inimiga de Israel; Jonas não gosta dos assírios, porém é chamado para pregar a eles (o que, aliás, liga Jonas, Naum e parte de Miqueias devido ao foco deles nos assírios). Para piorar as coisas, parece que Jonas estava acostumado a um tipo muito diferente de profecia. A referência em 2 Reis 14 fala de Jonas profetizando, expandindo suas fronteiras às custas de seus inimigos. Que humilhante seria agora ter de pregar em benefício desses mesmos inimigos.

Redentiva e historicamente, Jonas é semelhante aos outros Profetas Menores que vimos até agora. No entanto, o que Jonas acrescenta à história é a ênfase de que Yahweh é Deus sobre todas as nações, não apenas sobre o povo da aliança, e que salva judeus e gentios. Essas coisas são ensinadas em outros livros também, contudo, em Jonas elas são *realmente* enfatizadas. Isso nos ajuda a ver que, mesmo em meio a toda essa conversa sobre a ira de Deus no Dia do SENHOR, o desejo de Yahweh é principalmente *salvar*. E até salvar nações gentias. Ele é um Deus de graça e misericórdia. O livro de Jonas mostra o quanto Deus está positivamente ativo em salvar as pessoas, perseguindo-as com a graça mesmo quando elas não sabem disso.

A história de Jonas e a baleia é tão conhecida que, muitas vezes, perdemos o ensino teológico principal dela. Fazemos dessa emocionante história o ponto central, em vez de ver que ela é apenas um veículo para transmitir uma mensagem muito importante - a de que a misericórdia de Deus é profunda e se estende a todos os que são seus de todas as tribos, línguas e povos da terra.

### Historicidade

Uma nota rápida sobre a historicidade do livro. A história de Jonas é uma história real? Ela é, muitas vezes, vista como parábola ou fábula por causa do quão fantástica ela soa. Mas a história de Jonas não é como as parábolas contadas por Jesus nos evangelhos ou como as fábulas de Esopo. Ela é longa – um livro inteiro da Bíblia. É detalhada, cheia de personagens reais e ambientada em um lugar e tempo históricos identificáveis (século VIII a.C. Nínive). E, mais importante, Jesus a tratou como um acontecimento histórico.

Vamos agora percorrer o livro capítulo por capítulo e procurar o tema da misericórdia de Deus, vendo-a alcançar até para com os gentios.

## **Jonas 1**

No capítulo 1, Deus chama Jonas para pregar em Nínive. Em vez disso, Jonas foge, embarcando em um navio com destino a Tarsis. Deus manda uma tempestade. É importante notarmos o contraste entre os marinheiros pagãos e Jonas. Os pagãos temem o vento e a tempestade e começam a orar, enquanto Jonas dorme. Abalados pela consciência, os marinheiros resistem a jogar Jonas no mar, enquanto Jonas, se oferecendo para pular no oceano revoltado, parece mais um suicida. Os marinheiros pedem misericórdia a Deus enquanto jogam Jonas ao mar. “Então esses homens temeram muito o SENHOR; ofereceram sacrifícios ao SENHOR e fizeram votos.” (1.16), contrastando fortemente com Jonas que, no início do capítulo 1, fugiu do Senhor (1.3). Logo, quem está seguindo o Senhor? O israelita Jonas? Ou os marinheiros pagãos? A ironia é abundante e esse é um tema que chegará à plena maturidade no livro de Atos no Novo Testamento. O livro de Jonas já está nos dizendo que Deus lida com os gentios, que em sua misericórdia ele capacita alguns a temê-lo, provavelmente a fim de conhecê-lo, e até mesmo mostrar alguns traços de piedade.

O capítulo termina quando os marinheiros jogam Jonas ao mar e Deus ordena “...que um grande peixe engolissem Jonas. E Jonas esteve três dias e três noites no ventre do peixe.” (1.17).

## **Jonas 2**

De dentro do peixe, Jonas se arrepende e ora a Deus. Note que ele louva a Deus por salvá-lo do afogamento, mesmo enquanto ele ainda está na barriga do peixe. Jonas sabia que, mesmo que fosse morrer dentro do peixe, ele ainda deveria reconhecer a bondade e a misericórdia de Deus. Ele foi bastante e verdadeiramente humilhado. “Fui expulso da tua presença; contudo, olharei de novo para o teu santo templo” [NVI], ele diz em 2.4. Jonas sabe que está sendo punido, mas humildemente busca o perdão de Deus. Jonas ora, dizendo: “...com a voz do agradecimento, eu te oferecerei sacrifício; o que prometi cumprirei. Ao Senhor pertence a salvação!” (2.9). Aqui, e somente aqui no livro, Jonas reconhece com alegria que Deus é um Deus de misericórdia.

## **Jonas 3**

No capítulo 3, Jonas cumpre a ordem de Deus e prega a Nínive. É interessante que Jonas só prega sobre o julgamento iminente de Deus. Ele não ordena explicitamente aos assírios que se arrependam de seus pecados, nem oferece a possibilidade de o juízo poder ser evitado. Mais uma vez, as nações pagãs superam o profeta de Deus e os assírios respondem imediatamente com arrependimento. “Os ninivitas creram em Deus. Proclamaram um jejum e vestiram roupa feita de pano de saco, desde o maior até o menor.” (3.5). Até o rei da Assíria, que só ouviu a mensagem de segunda mão, fez a mesma coisa, nos diz o v. 6. Ele inclusive emitiu uma proclamação convidando o povo a jejuar e a clamar “fortemente a Deus” e se converter “cada um do seu mau caminho e da violência que há nas suas mãos.” “Quem sabe?”, diz ele, “Talvez Deus se volte e mude de ideia, e

então se afaste do furor da sua ira, para que não pereçamos.” Observe o contraste deles com Jonas: ele só se arrependeu de seu pecado depois que Deus enviou uma tempestade violenta e fez um peixe o engolir por três dias. No entanto, os gentios da Assíria se arrependeram logo depois de ouvirem um estrangeiro desconhecido pregar um único sermão. O rei da Assíria entende a misericórdia de Deus melhor que o próprio Jonas e é um exemplo melhor de arrependimento e humildade.

## Jonas 4

O capítulo 4 é o clímax do livro e revela claramente a mensagem teológica do livro. Vamos ver os primeiros versículos juntos.

Mas Jonas ficou muito aborrecido e com raiva. Ele orou ao SENHOR e disse: — Ah! SENHOR! Não foi isso que eu disse, estando ainda na minha terra? Por isso, me adiantei, fugindo para Társis, pois sabia que tu és Deus bondoso e compassivo, tardio em irar-se e grande em misericórdia, e que mudas de ideia quanto ao mal que anunciaste. Agora, SENHOR, peço que me tires a vida, porque para mim é melhor morrer do que viver.

Isso não é incrível? Jonas tinha fugido no início, porque *ele sabia* que se ele fosse e pregasse e eles se arrependessem, Yahweh os pouparia! Muitas vezes, pensamos que ele fugiu porque estava com medo do que os assírios fariam com ele se se aproximasse deles, mas isto não é verdade. O que ele temia era a *misericórdia de Yahweh!* Ele não queria que os assírios se beneficiassem dela! Jonas conhecia Êxodo 34.6 que ele cita aqui: “pois sabia que tu és um Deus bondoso e compassivo, tardio em irar-se e grande em misericórdia”. No capítulo 2, ele se humilhou da forma correta e aceitou o juízo de Deus e sua misericórdia. Agora ele está voltando atrás e tentando arrogantemente determinar que Deus não deve ser misericordioso com quem merece juízo. A resposta de Deus é o ápice do livro: não importa o quão corruptos sejam os ninivitas, não importa o quanto Jonas seja desobediente, não importam as circunstâncias, ventos, ondas e grandes peixes, se Yahweh pôs sua graça sobre alguém *nada* poderá detê-la! Ele terá misericórdia de quem ele tiver misericórdia.

A resposta de Deus vem na forma de uma parábola viva: uma planta cresce para dar sombra a Jonas enquanto ele está sentado ao lado da montanha e, depois, Deus a mata. A explicação de Deus? **Versículos 9-11:**

Então Deus perguntou a Jonas: — Você acha que é razoável essa sua raiva por causa da planta? Jonas respondeu: — É tão razoável que até quero morrer! E o SENHOR disse: — Você tem compaixão da planta que não lhe custou nenhum trabalho. Você não a fez crescer. Numa noite ela nasceu e na noite seguinte desapareceu. E você não acha que eu deveria ter muito mais compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem distinguir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais?

E, com isso, o livro termina abruptamente. A história pretende mostrar a Jonas que ele também deveria ser tão zeloso pela salvação dos outros povos quanto Deus. Ser povo de Deus é cuidar das nações da maneira como Deus cuida.

## Conclusão e Aplicação

Jonas nos lembra que Deus se preocupa com todos os povos. Não há nenhuma nação que esteja fora do âmbito de Deus ou além da sua salvação. Jonas presumia que a aliança de Deus era exclusivamente para um povo; sua história e seu livro são grandes testemunhos da universalidade da mensagem de Deus. Esta é a grande mensagem de Jonas 3: Deus quer que sua palavra se espalhe globalmente, e trará pessoas de todas as tribos, línguas, povos e nações.

E se Deus se preocupa com todos os povos, os cristãos também devem se preocupar. Este é o ponto de aplicação mais importante do livro de Jonas. Como Mark Dever disse: “O comprometimento de Deus em alcançar o mundo sempre foi maior do que o do seu povo”. Devemos nos preocupar em ver a Palavra de Deus espalhada pelas nações, e esse cuidado e preocupação devem se traduzir em evangelismo e missões. Jesus ordenou seus discípulos – e isto inclui você, caro cristão – a ir e fazer discípulos de todas as nações (Mateus 28.19). Deveria ser algo normal para os cristãos orar pelo crescimento da igreja em outras nações, dar dinheiro para apoiar missões em outros países, ir e ajudar a plantar igrejas em outros lugares. Nosso trabalho de espalhar o evangelho deve ser internacional e global a fim de refletir a universalidade do domínio de Deus. E nossa comunhão com crentes de outros países será um testemunho poderoso, visível e contracultural da obra de Deus em nossas vidas.

Naturalmente, não devemos perder a mensagem sobre humildade deste livro. Quem somos nós nessa história? O rei assírio que foi humilde? Não! Nós somos o relutante profeta Jonas. Somos o povo de Deus, os chamados a levar uma mensagem de misericórdia aos que não a conhecem, somos aqueles que demoram a ir. E somos os que, muitas vezes, parecem mais ocupados com o próprio conforto do que com os grandes planos de Deus para mostrar sua misericórdia às nações. Leia Jonas com isso em mente e percorra o caminho dele até a humildade.

***Então, vamos refletir sobre isso antes de terminarmos. Como esses dois livros – tanto Miqueias quanto Jonas – devem mudar a maneira como pensamos sobre missões mundiais e sobre o evangelismo aqui?***

## **Conclusão**

Já vimos metade dos Profetas Menores. Eu oro para que vocês tenham sido impactados pela santidade do SENHOR, pela percepção de nossa própria pecaminosidade e necessidade de um Salvador, pela grande misericórdia do Senhor em prover esse Salvador em Jesus Cristo e pelo nosso grande chamado para vivermos uma vida nova e santa como seus discípulos hoje. Na próxima semana, daremos continuidade aos Profetas Menores.